

“Eu mudei de pincel e de paleta – embora seja a mesma tinta com que escrevo – mas mudei, que, de repente, surgiste diante de mim”.

Álvaro Feijó.

A pele morena, os expressivos olhos verdes e os longos cabelos castanhos surgiram diante de mim como uma verdadeira aparição...

Apesar do aspecto ligeiramente desganhado e descomposto, jamais vira mulher com uma beleza tão arrebatadora e natural...

O tempo foi-me escorrendo pelas mãos e quando me apercebi das horas não tinha pintado uma única margem de papel.

Era-me impossível dar atenção a algo que não ela.

Cada movimento que ela fazia, cada palavra que ela dizia, cada suspiro que ela dava me parecia mais e mais maravilhoso...

Mas não podia ceder à tentação.

A minha vida dependia do que pintava. Não podia abstrair-me dos quadros.

Era um fraco.

Não podia amar alguém que não eu.

Quando amo faço-o sem limites, corro riscos, cometo, até, loucuras...! Que era tudo o que eu não necessitava naquele momento.

Era um fraco.

Tinha vergonha de admitir os meus erros. Tinha vergonha de admitir que era, pelo menos, um bocadinho humano.

Não convivia bem com a realidade e não suportava, ainda, a simplicidade.

Pior do que isso apenas o facto de me sentir inferior e não gostar da pessoa que todos os dias se reflectia no espelho.

Sentia-me inferior ao mundo, às coisas, às pessoas...

Todos os dias pensava que tinha que mudar, ser uma pessoa melhor.

Não acontecia.

Todos os dias acordava e era a mesma pessoa de sempre. Umas vezes mais triste e outras, ainda, mais infeliz.

Todos os dias fazia um esforço miraculoso para sorrir, para me sentir feliz, para compreender o que se passava à minha volta.

Cada dia que passava me sentia mais só, mais incompreendido... Isto, sem que pudesse fazer algo para mudar...

Refugiava-me, então, nos pincéis, nas tintas, nos quadros, na pintura...

Mas aquela visão sobrenatural transformou-me ... Por mais que eu me recusasse a admitir, aquela mulher foi o ponto de partida para uma mudança colossal...

Não havia uma definição objectiva do que me acontecera. Mas isso não era relevante. O importante era o presente e, talvez, o futuro.

Viver é chegar onde tudo começa,

Amar é chegar onde nada termina.

Um fim tem sempre um início,

Novas sensações, novos desejos,

Novas preocupações, novos objectivos...

Apesar da rotina e da passividade

Que tal como o medo,

Assola-nos o coração,

Finalmente tudo acabava...

E tudo ficou diferente.

Os sentimentos maus vão-se embora

Sem deixar bilhete,

Uma justificação.

Viver...

Sem pensar muito,

Sem encontrar um porquê...

É remédio,

Eficaz e aconchegante!

Aquela mulher era, agora, um pedaço fulcral do meu corpo, da minha cabeça.

Desejava-a tanto quanto julgava ser possível.

Queria possuí-la. Tinha vontade de gravar as minhas iniciais na sua pele, para que mais ninguém pudesse tocá-la e para que ela fosse minha para sempre.

Amava-a tanto...

Quando a tomei nos braços, pela primeira vez, consumámos o amor que me unia a ela. Senti-me completamente inundado por prazer, absolutamente extasiado...

O que sentia por aquela mulher superava todos os sentimentos anteriores nutridos por alguém.

Naquele momento senti-me tão próximo da perfeição que não me importava de morrer no minuto a seguir.

Aquela mulher representava tudo aquilo que eu desejava e, simultaneamente, temia.

Sabia que ela não sentia por mim o amor arrebatador que eu sentia por ela. No entanto, desejava profundamente mudar isso. Algo quase impossível, dado que era uma mulher provinciana e ingénua, embora com uma elegância e delicadeza extremas.

Ansiava protegê-la e acarinhá-la...!

Fez o que jamais alguém teria feito por mim.

Fez-me sentir inacreditavelmente precioso, que é a coisa mais maravilhosa que um ser humano pode fazer por outro.

Tudo me parecia demasiado perfeito até acordar, um dia, e não sentir o calor dos eu corpo junto ao meu...

“Querido,

Escrevo-te com o maior dos receios.

Tristeza é o que sinto, acima de tudo, acima de todos. Não me consigo desfazer dela.

Tenho medo de te ferir com as minhas palavras, no entanto, esta dor não permite o silêncio.

Não posso dizer que estou arrependida dos nossos desejos, dos nossos silêncios, dos nossos sonhos, mas sim, de não me ter entregue totalmente.

Agora penso como seria acordar ao teu lado, olhando-te com o mais infinito dos desejos, acariciando-te com a maior das ternuras...

Sonhos que a realidade não permite.

Espero que não me odeies, e que me possas perdoar.

Com o grau da mais elevada amizade,

a Varina”

Fugira, assim, a mulher que mais amei.

Rompeu um vínculo que jamais pensei que pudesse ser rompido. Foram quebradas promessas de amor eterno.

E fiquei perdido, de novo, nas tintas nos pincéis, nos quadros, na pintura.

Mergulhei num sofrimento absoluto de onde não mais irei sair.

Aquela era a mulher da minha vida.

Apesar de tudo, concedi-lhe o meu perdão.

Amar também implica liberdade e respeito pelas opções do outro.

Ninguém disse que era fácil, o amor... Mas quem ama não cansa; busca incessantemente uma forma de fazer o outro feliz, ainda que para isso sacrifique a sua própria felicidade.

Estava completamente perdido!

Dizer que aquela mulher foi a pessoa que mais me marcou é a penas uma breve introdução à história que denuncia o quanto a amo.

Porque foi com ela que protagonizei os momentos mais felizes de sempre.

Porque foi a ela que abracei quando pressentia s minhas fragilidades.

Porque foi a ela que recorri quando nada em mim fazia sentido.

Porque sempre me ouviu

Porque sempre percebeu o que lhe disse e adivinhou o que não queria dizer.

Porque nunca me julgou, ainda que ciente dos meus defeitos e das minhas fraquezas.

Porque é a pessoa que me leva às lágrimas mais tristes e dolorosas.

E porque a carrego, tal como carrego tantas pessoas que fizeram e, inconscientemente, fazem parte de mim e vou amá-la para sempre.

A pessoa certa é aquela que quer mesmo ficar connosco; Ela não quis. Fugiu...

Mas deixou uma parte de si comigo. Ensinou-me muito do que sou e o que posso ser. Fez com que novas possibilidades brotassem da vida. Deu um significado a cada dia.

Talvez volte, um dia, para levar a parte que possuo e aí queira ficar comigo, eternamente.

Até lá vou pintando, eu, que sou pintor!, com tintas e pincéis, que representam a minha Varina, numa tela sem margens, que representa o imenso amor que nutro por ela.

*Roger Smith*

Ana Ribeiro, 11º B